

A FUSÃO LÍRICA E ÉPICA E A PROBLEMATIZAÇÃO DA VOZ NARRATIVA EM *TUDO É RIO*: UMA ANÁLISE DA OBRA DE CARLA MADEIRA

Ana Rafaela de Castro - anarafaelacastro7@gmail.com
UNEB
Gabriela Aguiar Guimaraes – gabrielaaguiarguimaraess@gmail.com
UNEB
Marielle Angélica Paes Ferreira – marielleang.ferreira@gmail.com
UNEB
Heurisgleides Sousa Teixeira (orientadora) - hteixeira@uneb.br UNEB

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar o romance *Tudo é rio (2021),* de Carla Madeira, explorando como a autora ressignifica elementos tradicionais dos gêneros lírico e épico dentro de uma narrativa contemporânea, conferindo grandiosidade aos conflitos internos, ao apresentar personagens que vivenciam jornadas de dor, culpa e redenção, semelhantes às provações enfrentadas pelos heróis tradicionais. A obra se destaca pelo lirismo na linguagem poética e na exploração da subjetividade, ao passo que o épico se concretiza na construção da trajetória das personagens e na superação de provações que refletem a imprevisibilidade da vida e a ilusão do controle. Contudo, nesta análise, problematizamos a voz narrativa, explorando como a profunda fusão do lírico com o épico é enfraquecida pela intervenção da narradora, ao impor um desfecho que contradiz a complexa e trágica construção emocional das personagens ao longo da narrativa, resultando em uma solução incoerente e não explorada progressivamente. A metodologia utilizada é de caráter qualitativo e bibliográfico, dialogando com os estudos dos gêneros textuais e a diluição de suas fronteiras na literatura contemporânea. As etapas envolvem a leitura da obra e dos referenciais teóricos, visando à produção de uma análise crítica que reconfigura o sentido do desfecho da obra. A base teórica do trabalho é ancorada na *Poética* (1986) de Aristóteles, que oferece a base para o reconhecimento dos elementos líricos (foco na emoção e na expressão subjetiva) e a unidade da ação. Na esteira do filósofo, as contribuições de Anatol Rosenfeld (2006) permitem analisar a ressignificação dos elementos épicos na prosa contemporânea. Tais autores, juntamente com as reflexões de E. M. Forster (2005), ampliam a compreensão da arquitetura narrativa, permitindo, assim, problematizar a intervenção narradora que, ao impor um desfecho sem relação de causalidade e necessidade, quebra a coerência interna da obra. A análise do romance *Tudo é rio* evidencia como Carla Madeira constroi uma narrativa que transita entre o lirismo e a epopéia: as jornadas das personagens revelam a dimensão épica do sofrimento e da busca por redenção, enquanto a voz narrativa imprime um tom lírico que transforma a dor em matéria estética. No entanto, ao impor um desfecho conciliatório, a narradora rompe com a coerência trágica e emocional construída ao longo da obra, produzindo uma quebra de expectativas que reconfigura o sentido da narrativa e convida o leitor a refletir sobre os

limites entre destino e escolha, emoção e controle. Assim, *Tudo é rio* se afirma como uma obra que, ao mesmo tempo em que celebra a beleza da linguagem e da sensibilidade humana, questiona a própria lógica das reconciliações fáceis e das narrativas de redenção.

Palavras-chave: Lírica; Épica; Narrador; Carla Madeira; Literatura contemporânea.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. Poética. Tradução, prefácio, introdução, comentário e apêndices de Eudoro de Sousa. 4. ed. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1986.

FORSTER, E. M. Aspectos do romance. Tradução de Sérgio Alcides. 4. ed. rev. São Paulo: Globo, 2005.

MADEIRA, Carla. Tudo é rio. Rio de Janeiro: Record, 2021.

ROSENFELD, Anatol. A teoria dos gêneros. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 1986.